



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

ANÁLISE DOS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO INSTITUTO SOCIAL FRANCISCA VIEIRA – ISFV, BERURI, AMAZONAS

Jaqueline Lustosa dos Santos¹
Simiane Pessoa Anselmo²

Este estudo teve como objetivo conhecer o espaço não formal Instituto Social Francisca Vieira existente na cidade de Beruri/AM e suas principais características, identificar os desafios enfrentados por este espaço e investigar as potencialidades para a promoção de educação, cultura e inclusão social na região. O presente estudo teve como fundamento referências bibliográficas e exploratória, contando com a observação participativa e pesquisas em redes sociais. O Instituto é um exemplo de espaço não formal que apresenta desafios a serem enfrentados, mas também oferece potencialidades, oportunidades de educação, inclusão social e desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: Educação não formal; ONGs; espaços não formais; inclusão social

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo através da instigação em sala de aula na Disciplina de Docência em espaços não formais de Pedagogia do Campo – UEA/ENS, busca apresentar as contribuições e desafios do espaço não formal chamado Instituto Social Francisca Vieira – ISFV, em Beruri, Amazonas e como este espaço promove a educação não formal, inclusão social e desenvolvimento da comunidade. Uma cidade pequena onde poucas associações e institutos são atuantes e principalmente habilitados a participar de chamadas públicas, convênios e outras modalidades de fomentos que possam incluir a diversidade que existe fora dos espaços não formais.

As atividades do Instituto Social Francisca Vieira são desenvolvidas há 02 anos no Município e se encontra bem localizado no Centro da cidade, suas principais causas são formalizadas através de chamadas públicas do governo estadual, com doações simultâneas e por meio de doações recebidas de alimentos, kits bebês para mães grávidas e cursos de curta duração, porém com impacto significativo na vida das pessoas que dela participam.

A coordenação deste espaço é garantida por mulheres fortes e determinadas, integrando desde crianças em atividades esportivas como o jiu-jitsu, jovens, adultos e idosos incluídos em

¹ Discente de Pedagogia do Campo pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA em Beruri/Am. ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-0090-0573>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4465873202043684> E-mail: jldsa.pcp24@uea.edu.br

² Mestre pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Função que desempenha e Instituição a que está vinculado (SIGLA). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4457-7106>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7268749984188373> E-mail: spa.mca22@uea.edu.br



cursos adquiridos com profissionais ativos no mercado de trabalho como cabeleireiros e instrutores de entidades governamentais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A percepção sobre a diversidade de espaços não formais no Brasil é crescente, assim como a procura e organização de tais ONGs no município de Beruri, respondendo com maior rapidez e eficiência ao acesso de benefícios e novas oportunidades de conciliar a educação não formal, especialmente em regiões onde a educação formal é limitada, lembrando que a logística na Amazônia é bem extensa, dificultando assim os acessos da população a estes serviços principalmente no período de seca intensa.

Segundo Mendes e Castro (2019) Apud Hileia p. 12, tem sido observado ao longo das últimas décadas que o número de espaços não formais de educação tem aumentado consideravelmente em todo país.

Uma série de fatores e acontecimentos advém da sensibilidade das massas mais marginalizadas onde complementam a formação profissional de forma rápida para ingressar no mercado de trabalho ou ter acesso a benefícios.

Os espaços não formais podem ser institucionalizados ou não institucionalizados, e podem oferecer uma variedade de atividades educativas e culturais (Hileia, 2021).

Há trinta anos de acordo com Plano diretor de 1995, o Estado deixou de exercer seu papel executor, como maior contribuidor nas múltiplas faces de órgãos brasileiros, para ser promotor/regulador de serviços como a saúde e educação, daí em diante o estado democrático se esquivou, neste cenário o que observamos é a sociedade civil com a responsabilidade garantir os direitos sociais do povo. (Calenzani & Carvalho, 2024).

3 METODOLOGIA

Este estudo qualitativo, foi realizado com base exploratória e em referenciais bibliográficos já estudados na disciplina de Docência em espaços não formais. A partir da observação participativa, foi realizada uma conversa com a assistente administrativo e pesquisa em redes sociais sobre os cursos anteriormente desenvolvidas pela Instituição. De acordo com as discussões em sala de aula e na proposta de responder ao questionamento: Como espaços não formais, como museus, ONGs e Centros comunitários, podem complementar o ensino formal e promover a inclusão social?

O desenvolvimento da visita foi proposto no prazo de uma hora, lembrando que a escola onde estudamos é localizada próximo ao instituto não formal, antes passado despercebido aos nossos olhos. Nos apresentamos em grupo pequeno como alunos do curso de Pedagogia do Campo – UEA, a partir do questionamento básico: O que o Instituto ISFV oferece aos cidadãos e de que forma promove a inclusão social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Social Francisco Vieira – ISFV em Beruri, Amazonas, situado na Rua Dom Pedro I, nº 100, São Francisco, é privado, não governamental. Possui características bem abrangentes, oferecendo serviços e atendendo famílias em vulnerabilidade social no contexto



Amazônico. As atividades de defesa de direitos sociais são coordenadas pela Senhora Cleide Vieira, a responsável abraça a causa com garra e suor, buscando parcerias para a associação.

A presença de coordenadores, ou do presidente de uma entidade é sempre forte dentro da instituição, na determinação do tipo e modalidade de projeto desenvolvido. (Gohn, 2009, p. 11).

São as mulheres que compõem, majoritariamente, como participantes e sujeitos principais, os diversos tipos de movimentos sociais que conhecemos. E não apenas os movimentos sociais, também nas ONGs e projetos sócio culturais desenvolvidos na sociedade civil - em parceria ou não com as políticas públicas, as mulheres têm sido sempre a maioria. (Gohn, 2009, p. 12).

DESAFIOS IDENTIFICADOS

Um local onde funciona, desde cuidados com animais (cachorros e gatos), um restaurante no horário de almoço, atendimento aos associados com doações de cestas básicas, é visto que o local sofre com a falta de infraestrutura física adequada aos serviços oferecidos e falta de recursos financeiros para manter as atividades e doações.

Na construção da cidadania, as Educações formal e não formal que forem eticamente comprometidas repartem práticas que são amiúde diferenciadas, com frequência em espaços não idênticos, com caminhos que nem sempre se entrecruzam, mas com um objetivo comum. (Cortella, 2007, p. 48).

AS POTENCIALIDADES

As potencialidades educativas do local, que ajudam a desenvolver habilidades são os cursos de poucas horas de qualificação profissional, para todas idades e condições sociais fazem acontecer a inclusão social, principalmente para mulheres como o artesanato, culinária, filetagem de peixes. E cuidados com animais que diante da legislação brasileira assegura os direitos básicos dos animais.

O ISFV tem relevância e auxilia na construção de uma educação cidadã apoiando a população em estado de vulnerabilidade a qual procura alcançar na instituição outros meios de manter a família.



Foto: 1 Logo do Instituto e a fonte: facebook



Foto: 2 Grupo de pesquisa



Foto 3: Doação de alimentos frescos - peixe

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto social do Instituto Social Francisca Vieira é visível, tanto em âmbito social, educacional e na área da saúde promovendo a inclusão social na região de Beruri. O que podemos fixar é que os espaços não formais podem ser auxiliados com pessoal técnico responsável sendo de grande valia aos cidadãos para serem agentes transformadores de sua realidade social. Este estudo é importante para construir conhecimento sobre docência em espaços não formais, pois é importante sair da zona de conforto e conhecer ao nosso redor, e que essas instituições sejam apoiadas e possam continuar oferecendo serviços de qualidade.

REFERÊNCIAS

CALENZANI, Cecília Elias, CARVALHO, Maria Aparecida. **Educação não formal: trajetória e consolidação de um conceito**. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n. 22, dezembro, 2024.

CORTELLA, Mario. S. **A contribuição da Educação não-formal para a construção da cidadania**. 2007

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009

HILEIA, Monteiro Maciel. **Espaços não formais; educação não formal pedagogia social transformadora e motivadora**. 2021